

Atena
Editora
Ano 2022

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2

Atena
Editora
Ano 2022

Elói Martins Senhoras
(Organizador)



ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Economia: globalização e desenvolvimento 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E19 Economia: globalização e desenvolvimento 2 / Organizador
Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-869-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.691222401>

1. Economia. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II.
Título.

CDD 330

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A evolução do pensamento econômico tem sido permeado pela presença de diferentes escolas, teorias e correntes desde os primordiais princípios filosóficos na Grécia, passando pela conformação da Ciência Econômica na Inglaterra, até chegarmos aos dias atuais, demonstrando que em um mundo globalizado não existe apenas uma via, mas diferentes formas de interpretação sobre o fenômeno econômico.

Tomando como referência que os pensamentos ortodoxos e heterodoxos são vivos nos campos das ideias e da realidade atual, este livro promove uma visão panorâmica sobre temas relevantes no campo epistemológico da Economia, tendo o objetivo de apresentar análises e debates que tomam como fundamentação distintos paradigmas teórico-metodológicos do pensamento econômico para interpretar a empiria dos assuntos e estudos de casos.

O ecletismo teórico-metodológico proposto nesta obra é explicitado, tanto, pela presença de um plural debate entre diferentes correntes teóricas do pensamento econômico, quanto, por diferentes procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados, possibilitando assim a apreensão de diferentes óticas para captação e interpretação dos fenômenos econômicos.

Caracterizado por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e por uma abordagem quali-quantitativa quanto aos meios utilizados nas pesquisas, este livro foi estruturado por meio de distintas técnicas e métodos de pesquisa a fim de possibilitar divergentes abordagens teórico-conceituais para abordar a realidade empírica dos relatos de experiência e dos estudos de caso, assim resultando em uma pluralidade de debates.

Fruto de um trabalho coletivo e desenvolvido a várias mãos por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores, brasileiros e estrangeiros, os 29 capítulos deste livro fazem um imersivo convite à leitura de discussões relevantes nas áreas de Teoria Econômica, Macroeconomia, Microeconomia, Economia Internacional e Economia Política, combinando didatismo e acessibilidade.

Conclui-se que as discussões apresentadas neste livro proporcionam aos potenciais leitores a absorção de novas informações e a transdução em novos conhecimentos sobre a realidade e o pensamento econômico em um contexto de globalização permeado por diferentes paradigmas ideológicos. A obra estimula um debate eclético, plural e não discriminatório que se apresenta por meio de uma didática abordagem afeita aos interesses de um público leigo e da comunidade epistêmica da área da Economia.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INTRODUÇÃO AO DEBATE DA ECONOMIA POLÍTICA: CONCEITOS BÁSICOS

Lázaro Camilo Recompensa Joseph

Tatiana Wonsik Recompensa Joseph

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224011>

CAPÍTULO 2..... 35

A ARQUEOLOGIA DE UM DEBATE: AS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO, E SUAS INFLUÊNCIAS NA CONSTITUIÇÃO DO DEBATE ENTRE LIBERAIS E DESENVOLVIMENTISTAS NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 1950 E 1964

Neilaine Ramos Rocha de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224012>

CAPÍTULO 3..... 50

ALGUMAS NOTAS INICIAIS SOBRE BRASIL E NEOLIBERALISMO

Isabel Cristina Chaves Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224013>

CAPÍTULO 4..... 57

GLOBALIZAÇÃO: UM PROCESSO DE MUDANÇA ESTRUTURAL NO SISTEMA INTERNACIONAL? ALGUMAS REFLEXÕES

Virgilius de Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224014>

CAPÍTULO 5..... 66

A IMPORTÂNCIA DO MERCADO FINANCEIRO PARA O COMÉRCIO INTERNACIONAL NOS PARAÍSOIS FISCAIS: RECOMENDAÇÕES PARA MOÇAMBIQUE

Zacarias Bernabé Nguema

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224015>

CAPÍTULO 6..... 84

TEORIA DA CARTEIRA DE MARKOWITZ: APLICABILIDADE DO MODELO CAPM (CAPITAL DE MODELO DE RECTIFICAÇÃO DE ACTIVOS) NO COMPORTAMENTO DOS INVESTIDORES NO MERCADO FINANCEIRO MOÇAMBICANO (2010-2020)

Shayra Alberto Xavier Constantino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224016>

CAPÍTULO 7..... 94

O ESTADO DE ENQUADRAMENTO DA DIVIDA PÚBLICA “DIVIDAS OCULTAS” NO MERCADO DE CAPITAIS E O SEU CONTRIBUTO NO DESENVOLVIMENTO ECÔNOMICO DE MOÇAMBIQUE (2010-2020)

Daniel Fernando Sibinde Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224017>

CAPÍTULO 8..... 105

A SUSTENTABILIDADE DA DIVIDA PUBLICA DO MERCADO DE CAPITAIS EM MOÇAMBIQUE: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E SOLUÇÕES (2010-2020)

Dalmázia de Fátima Vicente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224018>

CAPÍTULO 9..... 119

POLÍTICA MONETÁRIA EM MOÇAMBIQUE: UM ESTUDO EMPÍRICO SOBRE A EFICIÊNCIA DOS INSTRUMENTOS DA POLÍTICA MONETÁRIA ADOPTADAS EM MOÇAMBIQUE (2010-2020)

Atumane Jacinto José Nanvarra

Viegas Wirssone Nhenge

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6912224019>

CAPÍTULO 10..... 129

LOS EFECTOS DE LA SUBIDA DEL DÓLAR EN MÉXICO EN LA PRODUCCIÓN LA ECONOMÍA Y LA SOCIEDAD

Víctor Manuel Piedra Mayorga

Rafael Granillo Macías

Miguel Ángel Vázquez Alamilla

Raúl Rodríguez Moreno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240110>

CAPÍTULO 11..... 141

INTERAÇÕES ECONÔMICAS ENTRE BRASIL E APEC: UMA ANÁLISE DE DIVERSIFICAÇÃO DA PAUTA COMERCIAL

Sarah Geciellen Cabral Braz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240111>

CAPÍTULO 12..... 157

BARREIRAS COMERCIAIS SOBRE A SOJA E A CARNE BRASILEIRAS: CENÁRIOS DE EMBARGOS DA CHINA, UNIÃO EUROPEIA E ESTADOS UNIDOS

Adriano Marcos Rodrigues Figueiredo

Mayra Batista Bitencourt Fagundes

Leonardo Francisco Figueiredo Neto

Cláudio Eurico Seibert Fernandes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240112>

CAPÍTULO 13..... 178

DOS CONCEPCIONES ENTRE LAS EMPRESAS RECUPERADAS POR SUS TRABAJADORES. DISPUTAS FORMATIVAS POR EL SENTIDO DE LA AUTOGESTIÓN EN LA TRAYECTORIA DE IMPA

Ramon Rodrigues Ramalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240113>

CAPÍTULO 14	194
EL COMERCIO ELECTRÓNICO GLOBAL COMO UNA OPCIÓN PARA EL DESARROLLO DE LA ECONOMÍA SOCIAL Y SOLIDARIA Y EL COOPERATIVISMO EN MÉXICO	
Luz Elvia Garcia Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240114	
CAPÍTULO 15	204
AGLOMERAÇÕES PRODUTIVAS AGRÍCOLAS E NÃO AGRÍCOLAS NO MEIO RURAL PIAUIENSE	
José Edson Rodrigues Júnior	
Edivane de Sousa Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240115	
CAPÍTULO 16	220
ANÁLISE COMPARATIVA DAS ESTRATÉGIAS DE <i>MARKETING MIX</i> ADOTADAS EM TRÊS MERCADOS DE PROXIMIDADE AGROECOLÓGICOS	
Heliene Macedo de Araújo	
Marta Cristina Marjotta-Maistro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240116	
CAPÍTULO 17	242
APICULTURA EM ÁREA DE RESERVA LEGAL COMO FORMA DE DIVERSIFICAÇÃO ECONÔMICA NA AGRICULTURA FAMILIAR	
Mariane Rodrigues da Vitória	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240117	
CAPÍTULO 18	252
UMA ANÁLISE EMPÍRICA E DOCUMENTAL SOBRE O ESTADO DE IMPLEMENTAÇÃO DA ECONOMIA VERDE EM MOÇAMBIQUE: REALIZAÇÕES, DESAFIOS E PERSPECTIVAS (2010-2020)	
Kayle Chaves Rustangy	
Viegas Nhenge	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240118	
CAPÍTULO 19	263
DESARROLLO HUMANO Y CAÍDA DE PIB PROVOCADA POR EL COVID-19: PAÍSES CON ALTO Y BAJO DESARROLLO	
Imelda Ortiz Medina	
Pedro Plata Pérez	
Jorge Martínez Pérez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240119	
CAPÍTULO 20	272
O PÓLO DE IMPERATRIZ: CARACTERIZAÇÃO E PERSPECTIVAS	
Edgar Oliveira Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240120	

CAPÍTULO 21.....298

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE NO BRASIL E PERNAMBUCO A PARTIR DE MICRODADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE – 2013

Josicleide Montenegro da Silva Guedes Alcoforado

Ana Carla Silva Alexandre

Idalacy de Carvalho Barreto

Irla Maria Vidal de Souza Medeiros

José Ricardo Bezerra Nogueira

Patricia Rejane Ribeiro Bispo

Nelson Miguel Galindo Neto

Guilherme Guarino de Moura Sá

Deisyelle Magalhães Barbosa

Débora Montenegro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240121>

CAPÍTULO 22.....312

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE GASTO PÚBLICO PER CAPITA EM SAÚDE E A TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL NAS QUATRO MACRORREGIÕES DE SAÚDE DO ESTADO DE PERNAMBUCO NO PERÍODO E 2008 A 2012

Harley Davidson Rocha de Lima

Moacyr Jesus Barreto de Melo Rego

Rodrigo Gomes de Arruda

Tatiane Almeida de Meneses

Maira Galdino da Rocha Pitta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240122>

CAPÍTULO 23.....329

INVESTIMENTO PRIVADO: EVOLUÇÃO TEÓRICA E HISTÓRICA NO BRASIL

Tiago Wickstrom Alves

Emanuelle Nava Smaniotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240123>

CAPÍTULO 24.....353

PREVISÃO DE FALÊNCIA E PERFORMANCE: A INFLUÊNCIA DA CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE NAS EMPRESAS PORTUGUESAS

Cândido Jorge Peres Moreira

Mário Alexandre Guerreiro Antão

Pedro Miguel Baptista Pinheiro

Domingos Custódio Cristóvão

Catarina Carvalho Terrinca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240124>

CAPÍTULO 25.....365

O IMPACTO SÓCIO-ECONÓMICO DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO SAL MARINHO EM MOÇAMBIQUE: O CASO DA CRISE DO MERCADO DO DISTRITO DA

ILHA DE MOÇAMBIQUE

Octávio Francisco Xavier Uaite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240125>

CAPÍTULO 26.....381

TURISMO REGIONAL Y MERCADO LABORAL: LA FUNCIÓN DE LA AGENCIA DE VIAJES COMO UNIDAD ECONÓMICA (2003-2010)

Laura Isabel Tottino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240126>

CAPÍTULO 27.....397

REDES SOCIAIS E PERFORMANCE ELEITORAL: UMA ANÁLISE DAS ELEIÇÕES DE 2018 PARA GOVERNADOR

Paulo Henrique Rocha de Souza

Francisco Antonio Sousa de Araujo

Paulo de Melo Jorge Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240127>

CAPÍTULO 28.....411

SMART CONTRACTS: O REINVENTAR DO DIREITO CONTRATUAL NA ERA TECNOLÓGICA

Mateus Catalani Pirani

Emily Romera Fagundes

Julia Gothard Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240128>

CAPÍTULO 29.....423

A RELAÇÃO DO CONSUMIDOR COM OS GAMES: FORTNITE, UM ESTUDO DE CASO

Felipe Casteletti Ramiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.69122240129>

SOBRE O ORGANIZADOR.....434

ÍNDICE REMISSIVO.....435

PREVISÃO DE FALÊNCIA E PERFORMANCE: A INFLUÊNCIA DA CERTIFICAÇÃO DE QUALIDADE NAS EMPRESAS PORTUGUESAS

Data de aceite: 10/01/2022

Cândido Jorge Peres Moreira

COMEGI - Centro de Investigação em Organizações, Mercados e Gestão Industrial, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa
Lisboa – Portugal
<https://www.researchgate.net/profile/Candido-Peres>

Mário Alexandre Guerreiro Antão

COMEGI - Centro de Investigação em Organizações, Mercados e Gestão Industrial, Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa, Universidade Lusíada de Lisboa
Lisboa – Portugal
<https://www.researchgate.net/profile/Mario-Antao>

Pedro Miguel Baptista Pinheiro

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa
<https://www.researchgate.net/profile/Pedro-Pinheiro-11>

Domingos Custódio Cristóvão

Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa
<https://www.researchgate.net/profile/Domingos-Cristovao>

Catarina Carvalho Terrinca

COMEGI - Centro de Investigação em Organizações, Mercados e Gestão Industrial, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa
Lisboa – Portugal
<https://www.researchgate.net/profile/Catarina-Carvalho-14>

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do Projeto «UIDB/04005/2020

RESUMO: A crise financeira global e o crescimento dos encerramentos de empresas, torna crucial compreender os efeitos das várias decisões na saúde das mesmas. A *Total Quality Management* (TQM), do ponto de vista teórico, apresenta uma possível relação com o pressuposto da continuidade do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), possibilitando o potenciar da sustentabilidade e situação económico-financeira da empresa, algo que procuraremos avaliar no presente artigo. Seleccionamos, das empresas portuguesas, com CAEs G e D, as certificadas com a ISO 9001, totalizando 951. Foram ainda geradas as Empresas Médias de cada um destes sectores. Às amostras foram aplicadas técnicas uni e multivariadas, a fim de aferir a performance das empresas, bem como a esperada supremacia das que detêm certificação de qualidade. Como principal conclusão, tendo por base as empresas

estudadas, não se identifica uma efectiva melhoria gerada pela certificação de qualidade no desempenho económico-financeiro.

PALAVRAS-CHAVE: *Total Quality Management, Performance, Análise Univariada, Análise Multivariada, Sustentabilidade, Continuidade.*

BANKRUPTCY AND PERFORMANCE FORECAST: THE INFLUENCE OF QUALITY CERTIFICATION IN THE PORTUGUESE COMPANIES

ABSTRACT: The global financial crisis and the increasing number of company closures makes it crucial to understand the effects that the various decisions may have on their financial health. Total Quality Management (TQM), from a theoretical point of view, presents a possible relationship with the Sistema de Normalização Contabilística's (SNC) continuity's assumption, making possible the increase in the company's sustainability and economic-financial position, something that we will attempt to evaluate within this article. We selected, from the Portuguese companies, with CAEs G and D, those certified with ISO 9001, in a total of 951. Mean Companies were also generated for each of these sectors. Univariate and multivariate techniques were applied to the samples in order to verify the performance of the companies, as well as the expected supremacy of those with quality certification. As a main conclusion, based on the companies studied, an effective improvement generated by quality certification in economic and financial performance is not identified.

KEYWORDS: *Total Quality Management, Performance, Univariate Analysis, Multivariate Analysis, Sustainability, Continuity.*

1 | INTRODUÇÃO

A recente crise financeira global, considerada por muitos como a pior da história do capitalismo desde 1929 e o crescente número de encerramentos de empresas, torna crucial compreender os efeitos que as mais variadas decisões e técnicas de gestão poderão ter na saúde do tecido empresarial.

A *Total Quality Management* (TQM) apresenta uma possível relação direta com o pressuposto da continuidade previsto na Estrutura Conceptual do Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Equaciona-se assim a possibilidade da TQM contribuir positivamente para a situação económica e financeira de uma entidade, reforçando a sustentabilidade empresarial.

Nas últimas décadas, desde a investigação iniciada por Beaver (1966) com a análise univariada da saúde empresarial, a que se seguiu Altman (1968) com a introdução da análise multivariada, vários autores desenvolveram diferentes técnicas e modelos com o mesmo fim.

Apesar das suas limitações, ainda nenhum outro modelo combina a sua simplicidade de gestão, interpretação e aplicação, oferecendo níveis semelhantes de eficiência de classificação, como aquele que foi apresentado por Altman (1968).

Face ao exposto, o presente artigo procurará evidenciar a existência ou não da

relação entre o processo de certificação da qualidade e a verificação do pressuposto da continuidade, *performance* ou saúde financeira da entidade, relação essa expectável à luz dos fundamentos teóricos associados a ambos os conceitos.

21 A TOTAL QUALITY MANAGEMENT

Muito embora o conceito de qualidade possa ser considerado recente, começou de facto a ser aprofundado em meados do século XX, todavia podemos encontrar autores que remetem a sua génese para as culturas romanas, gregas ou egípcias, dando como exemplo a construção das pirâmides desta última civilização.

Centrando a análise no século XX, com a eclosão da segunda guerra mundial a questão da qualidade foi colocada relativamente à quantidade do material produzido, sendo que posteriormente, na década de 50, a tónica passou a ser colocada na garantia da qualidade, procurando garantir a inexistência de falhas, ao invés da deteção dos erros, que caracterizava a fase anterior.

Posteriormente, em meados dos anos 70, com o aumento da competição proveniente do Japão e o incremento da qualidade dos seus produtos, os demais concorrentes começam a deparar-se com uma competição cada vez mais elevada alicerçada nos princípios inculcados por Juran, Crosby e Deming e na gestão de todo o processo, tendo sido então introduzida toda a terminologia relacionada com a gestão da qualidade.

Passando a qualidade a ser encarada com um fator diferenciador e potenciador da capacidade de gerar rendimento, surge na década de 80, a Gestão da Qualidade Total ou utilizando o anglicanismo a *Total Quality Management* (TQM), caracterizando-se pelo facto de ser um conjunto de novas ideias e abordagens no contexto da qualidade, sendo uma das suas maiores premissas a satisfação dos clientes, associada a uma minimização do custo, passando a articular-se com a entidade como um todo. (Boyne e Walker, 2002)

A TQM assenta primariamente numa forma de gerir pessoas, recursos e processos de negócio, procurando assegurar a satisfação do cliente através de um controlo exaustivo de todo o processo associado a uma gestão eficiente e eficaz e a uma cultura de melhoria contínua.

De acordo com Hietschold, Reinhardt e Gurtner (2014), a TQM é uma abordagem de gestão de qualidade holística que considera toda a cadeia de valor, colocando o foco nos fatores humanos associados a essa mesma cadeia.

Procurando sintetizar, os oito princípios de gestão da qualidade podem ser definidos como estando relacionados com: foco no cliente, liderança, envolvimento das pessoas, abordagem por processos, abordagem sistémica da gestão, melhoria contínua, tomada de decisão baseada em factos e relações mutuamente benéficas com fornecedores (Dale et al., 2009).

Outro marco importante no processo evolutivo do conceito de qualidade ocorre em

1947, por via da criação da *International Organization for Standardization* (ISO) procurando, dar resposta a uma necessidade de existência de referenciais consensuais relacionados com a problemática dos sistemas de qualidade.

A nossa atenção centrar-se-á na relação entre as práticas da TQM e o desempenho da empresa. Tal fenómeno tem sido estudado por diversos autores, conforme Jaca e Psomas (2015) referem, sendo que Boyne e Walker (2002:111) salientam que “a experiência das entidades que implementaram a TQM nem sempre tem sido positiva”.

Contudo esta imagem negativa não se encontra associada aos pressupostos da TQM, mas sim a fatores relacionadas com o processo de implementação, sendo que autores como Hendricks e Singhal (2001) *apud* Boyne e Walker (2002) relacionam mesmo a implementação da TQM com o desempenho financeiro da entidade.

Não obstante tais factos e tendo por base os fundamentos teóricos da TQM será expectável que, do ponto de vista contabilístico, esta abordagem promova nas entidades uma solidificação da sua situação económico-financeira, inerente à existência de uma gestão mais cuidada de todos os processos, bem como de uma preocupação com a cultura de melhoria contínua.

Assim, considera-se também expectável, por força do exposto, que se observe uma relação direta entre a TQM e o pressuposto da continuidade previsto na Estrutura Conceptual do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), uma vez que de acordo com o §23 do SNC deve entender-se que por continuidade “não te[r] intenção nem [...] necessidade de liquidar ou de reduzir drasticamente o nível das suas operações”, sendo que a expectativa referida advém de considerarmos que, potenciando a TQM um controlo exaustivo de todo o processo associado a uma gestão eficiente e eficaz e a uma cultura de melhoria contínua e com estes a optimização da situação económica e financeira de uma entidade, pelo que deverá assim potenciar mais do que a verificação do pressuposto da continuidade, a consolidação do mesmo na senda da consistente sustentabilidade empresarial.

3 | A INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION

De acordo com ISO (2019) a *International Organization for Standardization* é criada em 1947, depois de 25 países, em Londres, terem decidido criar uma nova organização internacional para facilitar a coordenação internacional e a unificação de padrões industriais.

Desde então, foram publicadas mais de 22.701 Normas Internacionais cobrindo quase todos os aspectos de tecnologia e indústria.

Em Portugal a responsabilidade da acreditação de entidades e processos recai sob o Instituto Português de Acreditação (IPAC), dividindo o a sua actividade da seguinte forma:

Área	Certificados	2015	2016	2017	2018
Qualidade	ISO 9001	5538	5589	5837	5742
Ambiente	ISO 14001	1107	1123	1174	1174
Segurança e Saúde no Trabalho	SST (45001,18001 e 4397)	568	561	734	674
Segurança Alimentar	ISO 22000	299	295	298	296
Energia	ISO 50001	0	0	27	31
Tecnologias de Informação	ISO/IEC 27001	20	35	46	63
Sistemas de Informação	ISO/IEC 20000-1	0	0	10	11
Investigação, Desenvolvimento & Inovação	NP 4457	179	170	164	161
Florestal	NP 4406	11	12	14	16
Formação Profissional	NP 4512	2	1	1	1
	TOTAL	7724	7786	8305	8169

Figura 1 – Número de Certificados Emitidos por Área

Fonte: adaptado de IPAC (2019)

Na figura 1 apresenta-se a evolução da emissão de certificados por cada área, sendo que globalmente se observa um crescimento, no período apresentado, de cerca de 6%.

Apesar de ténue, pode ser explicado pelas dificuldades enfrentadas pelo tecido empresarial, fruto da crise internacional, não deixando de revelar um investimento na busca da acreditação.

Quanto á distribuição por área, há uma clara predominância da Qualidade, em média, com cerca de 71%, demonstrando a sua importância no global das certificações.

CAE	N.º Empresas	Empresas %
A	17	0,3%
C	33	0,6%
D	1844	32,1%
E	82	1,4%
F	421	7,3%
G	656	11,5%
H	56	1,0%
I	517	9,0%
J	59	1,0%
K	566	9,9%
L	108	1,9%

M	94	1,6%
N	376	6,5%
O	131	2,3%
N/A	782	13,5%
	5742	100,0%

Figura 2 – Empresas Certificadas com ISO 9001 por CAE Rev. 2 em 2018

Fonte: adaptado de IPAC (2019)

Centrando-nos então nas certificações no âmbito da qualidade, mais concretamente na conferida pela ISO 9001. Na figura 2, apresenta-se a distribuição das certificações ao abrigo dessa norma, por Código de Actividade Económica (CAE), onde se observa uma predominância do G - Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos (32%), seguido pelo D - Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio (12%), existindo todavia cerca de 14% das entidades certificadas sem identificação de actividade económica (N/A).

4 | PERFORMANCE ECONÓMICO-FINANCEIRA

Conforme refere Macedo (2018), a análise da *performance* ou desempenho, na óptica financeira encontra-se tradicionalmente centrada na leitura da informação proveniente das Demonstrações Financeiras (DFs) preconizadas na Norma Contabilística e de Relato Financeiro (NCRF) 1, nomeadamente centrando-se no Balanço, nas Demonstrações de Resultados e de Fluxos de Caixa, pois, a partir da informação contida nestas é possível o cálculo de indicadores vulgarmente conhecidos como rácios.

A actualidade, caracterizada pela competitividade, pela incessante inovação e busca pela qualidade é terreno fértil para a optimização e *performance* em toda a sua plenitude, florescendo temáticas como a TQM, não deixando naturalmente de parte também a busca pela eficiência financeira e criação de valor.

Embora, quer a eficiência financeira, como a criação de valor, sejam conceitos muito abrangentes, encontram-se centrados na capacidade das empresas, com a sua actividade, gerarem excedentes financeiros, contribuindo assim para a sua sustentabilidade e continuidade.

São diversas as definições ou classificações possíveis para a sustentabilidade empresarial, ou para o que se poderá entender como seu oposto, a falência, contudo Macedo (2018:44) salienta que esta última ou “a perda ou quebra de continuidade, resulta de uma *performance* negativa ou da não existência de efetiva criação de valor”.

4.1 Análise Económico Financeira

Segundo Brealey e Myers (2010), a análise financeira é vista como a chave para revelar o que está oculto nas informações contabilísticas, não sendo, todavia, por si só, uma bola de cristal; tal como dizem Brealey, Myers e Marcus (2001) e Ross, Westerfield e Jaffe (2002), esta técnica apenas possibilita o resumo de informação, ajudando os analistas a fazer as perguntas certas, facilitando a comparação entre anos e empresas. Dela podemos ter uma visão restrita vendo apenas a relação entre os itens das DF utilizadas ou mais alargada através da técnica dos *red flag indicators*, como refere Breia, Pereira e Mata (2014), fazendo dela uma ferramenta de leitura crítica da informação financeira.

4.1.1 Análise Univariada

Esta tipologia de análise centra-se na análise tradicional de indicadores, ou variáveis, uma a uma, sem qualquer relação entre si, sendo normalmente considerada como simples e de fácil utilização.

Embora habitualmente, de acordo com Peres e Antão (2018), seja assinalado por vários autores que o estudo desta temática se iniciou nos Estados Unidos da América (EUA), imediatamente após a Grande Depressão, segundo Divsalar, Javid, Gandomi, Soofi e Mahmood (2011), o tema só ganhou um real impulso a partir da década de 1960, com o estudo de Beaver, onde este procurou utilizar um conjunto de indicadores aplicados sucessiva e separadamente para classificar empresas como estando ou não saudáveis.

Nesta técnica normalmente são empregados indicadores de Liquidez, Rendibilidade e Alavancagem, sendo utilizados como termo de comparação valores teóricos, previamente definidos como bons (baterias teóricas), para os indicadores sob análise (figura 3), bem como a própria empresa em momento anterior (análise de evolução ou horizontal) e outras empresas concorrentes (análise vertical).

Indicador	Aceitável	Ideal
Autonomia Financeira	$\geq 25\%$	$\geq 33\%$
Solvabilidade	$\geq 33\%$	$\geq 50\%$
Liquidez Geral	≥ 1	$\geq 1,3$
Rendibilidade Económica do Activo (REA)	$\geq 0\%$	\geq Custo do Passivo
Rendibilidade dos Capitais Próprios (RCP)	$\geq 0\%$	\geq Custo do Passivo

Figura 3 – Exemplos de Baterias Teóricas

Fonte: Elaboração Própria

Todavia, esta técnica apresenta limitações, afirmando Altman (1968) que uma empresa com baixa rentabilidade e / ou solvabilidade pode ser considerada como potencialmente falida. No entanto, devido à sua liquidez acima da média, a situação pode

não ser considerada séria, tal como Divsalar et al. (2011) que sugere que os indicadores podem ter performances em direções opostas originando classificações diferentes.

A evolução desta técnica levou a que fosse considerando um perfil agregado de indicadores, sendo que inclusive, segundo Bellovary, Giacomino e Akers (2007), o próprio Beaver, na sugestão para investigação futura refere que a possibilidade da análise de múltiplos rácios em simultâneo poderá ter maior capacidade preditiva do que quando são considerados individualmente, começando assim a evolução dos modelos de previsão de falência.

4.1.2 *Análise Multivariada*

Esta tipologia de análise tem a sua génese em 1968, com Edward Altman, quando este combina vários indicadores numa função discriminante, com a aplicação da análise discriminante multivariada (MDA), atribuindo assim um peso a cada um dos indicadores envolvidos no estudo, com o objectivo de obtenção final de um *Score*.

Segundo Sun, Li, Huang e He (2014) esta técnica melhora a capacidade de classificação correcta em relação á técnica anterior utilizada, tendo sido então criado por Altman o modelo que ficou conhecido como *Z-Score*.

Com o início da pesquisa da previsão de falência ou saúde empresarial, vários estudos têm explorado esta temática com técnicas que já chegam a empregar a Inteligência Artificial e algoritmos genéticos.

Peres e Antão (2018) têm vindo a desenvolver estudos acerca da eficiência dos modelos multi-sectoriais, de análise discriminante multivariada que mais frequentemente são citados na literatura, quanto á sua capacidade de classificação correcta das empresas portuguesas e espanholas dos vários CAEs, sendo que para os indicados no ponto 3 como predominantes é identificado o modelo desenvolvido por Lizarraga (1998).

5 | METODOLOGIA

A metodologia utilizada envolveu um conjunto de fases com vista a atingir o objectivo de verificar a existência de uma relação entre a certificação de qualidade e a performance económico-financeira de uma entidade.

No plano metodológico foram seguidas as seguintes fases:

1. Selecção de Amostras:

1.1. Amostra de empresas Portuguesas certificadas no âmbito da qualidade, sendo estas as que cumulativamente constem da lista de entidades certificadas com a ISO 9000 ou 9001 de acordo com o Instituto Português de Acreditação – IPAC a 31/12/2017, desenvolvam a sua atividade principal nos CAEs D - Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio ou G - Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos e que disponham de informação

financeira disponível dos últimos 5 anos (2013 a 2017).

1.2. Amostra de empresas Portuguesas Global (Empresa Média Sectorial), composta pelas que integrem os Quadros Sector do Banco de Portugal para os D - Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio ou G - Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos.

2. Pré-qualificação dos indicadores de análise Univariada e do Modelo de Previsão de Falência apresentados como mais adequado para aplicação às empresas sob análise, de acordo com os estudos de Peres e Antão (2018) e Peres e Antão (2019).

3. Aplicação dos indicadores selecionados no ponto anterior às empresas das amostras indicadas nos pontos 1.1 e 1.2 da metodologia.

4. Aferir, por comparação dos resultados obtidos em 3, do efeito da presença da certificação de qualidade na performance financeira.

6 | AMOSTRA

Após a aplicação dos critérios explicitados no ponto anterior à base de dados SABI da *Bureau Van Dijk* e à Central de Balanços do Banco de Portugal, foram obtidas duas amostras, uma das Empresas Portuguesas detentoras de certificação de qualidade (PT-ISO), composta por 951 empresas e outra representativa da Empresa Média Sectorial, para cada um dos CAE sob estudo, (BdP).

7 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

Através das bases de dados supracitadas foram recolhidas as informações financeiras contidas no Balanço e Demonstração de Resultados por Naturezas dos anos de 2013 a 2017, bem como o número de trabalhadores.

Toda essa informação foi compilada, junto com a formulação dos rácios ou indicadores económico-financeiros descritos no ponto 4.2. tendo sido elaborada então uma matriz por empresa que disponibiliza a classificação atribuída para cada um destes, relativamente aos 5 anos em análise.

Após a obtenção para cada empresa e ano da classificação atribuída pelos indicadores utilizados, procedeu-se à conversão dessa classificação em “Saudável” e “Não Saudável”.

Posteriormente esta classificação foi ainda convertida em valores relativos face à população total de classificações.

Comparando a classificação atribuída pelos indicadores relativa à amostra PT-ISO com a classificação atribuída à amostra BdP foi possível validar o efeito que a presença da certificação no âmbito da qualidade poderá ter na performance económico-financeira da entidade.

BdP	2017	2016	2015	2014	2013	Média
Autonomia Financeira	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Solvabilidade	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Liquidez Geral	100%	100%	100%	100%	100%	100%
REA	100%	100%	100%	100%	100%	100%
RCP	100%	100%	100%	100%	100%	100%

Figura 4 – Classificações correctas: Análise Univariada, Amostra BdP

Fonte: Adaptado de Banco de Portugal (2019)

PT-ISO	2017	2016	2015	2014	2013	Média
Autonomia Financeira	86%	86%	86%	85%	84%	85%
Solvabilidade	86%	86%	86%	85%	84%	85%
Liquidez Geral	98%	99%	98%	99%	99%	98%
REA	90%	91%	91%	90%	89%	90%
RCP	93%	93%	93%	94%	92%	93%

Figura 5 – Classificações correctas: Análise Univariada, Amostra PT-ISO

Fonte: Elaboração Própria

Nas figuras 4 e 5 é aplicada a técnica da análise univariada a ambas as amostras em estudo, com utilização dos valores aceitáveis das baterias teóricas (Figura 3) como mínimo para classificação como saudável, sendo tida a amostra BdP como o resultado esperado de uma *performance* normal da entidade. Observa-se que as entidades da amostra PT-ISO não apresentam uma *performance* superior ao observado na média sectorial (BdP) onde em todos os anos estudos é classificada como saudável, o que não ocorre na outra amostra.

	2017	2016	2015	2014	2013	Média
BdP	100%	100%	100%	100%	100%	100%
PT-ISO	91%	93%	93%	94%	93%	93%

Figura 5 – Análise Multivariada, Lizarra (1998), Amostras BdP e PT-ISO

Fonte: Elaboração Própria

Na figura 5 aplicámos o modelo identificado como mais eficiente na classificação de empresas cuja actividade principal é a descrita nas amostras em estudo, sendo que apesar de a técnica aqui empregue consistir numa técnica mais avançada que a utilizada anteriormente, não se observa um resultado com diferencial considerado relevante no que toca às conclusões a retirar, ou seja, não se observa uma *performance* superior da amostra

PT-ISO quando comparada à do BdP.

8 | CONCLUSÕES

Em primeiro lugar importa salientar que quando aplicado a uma amostra de empresas Portuguesas de entidades certificadas pela ISO 9001, bem como à empresa média do sectores cujos CAEs são o D - Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio e o G - Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, quer a técnica de análise uni como multivariada, não se observa uma performance superior das entidades certificadas em relação às demais, pelo que não é identificável a efectiva implicação de melhoria ou optimização da performance financeira a quando da existência de certificação de qualidade.

As possibilidades de aprofundamento da investigação passarão pela análise das empresas por dimensão, de acordo com o preconizada na Comissão Europeia 2003/361/CE e/ou o alargamento da série temporal em estudo de modo que seja possível, evidenciar tendências.

REFERÊNCIAS

Altman, E. 1968. Financial Ratios, Discriminant Analysis and the Prediction of Corporate Bankruptcy. *Journal of Finance*, 22, 589-610.

Banco de Portugal – Quadros do Sector [em linha]. [Consult. 25 Junho 2019]. Disponível em: [https://www.bportugal.pt/PAS/sem/src/\(S\(f3bal2nxpicyhqnqzwinm55\)\)/selecAnalise.aspx?Token=1E2AC5B6-3CBB-4724-A65E-A0B9BE3D5D9C](https://www.bportugal.pt/PAS/sem/src/(S(f3bal2nxpicyhqnqzwinm55))/selecAnalise.aspx?Token=1E2AC5B6-3CBB-4724-A65E-A0B9BE3D5D9C).

Beaver, W. 1966. Financial Ratios as Predictors of Failure, Empirical research in accounting: selected studies, *Journal of Accounting Research*, 4, 71-111.

Bellovary, J., Giacomino, D., Akers, M. 2007. A Review of Bankruptcy Prediction Studies: 1930 to Present, *Journal of Financial Education*, 33, 124-146.

Boyne, G. e Walker, R. 2002. Total Quality Management and Performance - An Evaluation of the Evidence and Lessons for Research on Public Organizations, *Public Performance & Management Review*, 26 (2), 111-131.

Brealey, R., Myers, S., Marcus, A. 2001. *Fundamentals of Corporate Finance*, McGraw-Hill, New York.

Brealey, R., Myers, S. 2010. *Principles of Corporate Finance*, McGraw-Hill, New York.

Breia, A., Mata, N., Pereira, V. 2014. *Análise Económica e Financeira: Aspectos Teóricos e Casos Práticos*, Rei dos Livros, Lisboa.

Comissão Europeia 2003/361/CE [em linha]. [Consult. 25 Junho 2019]. Disponível em: <https://www.iapmei.pt/getattachment/PRODUTOS-E-SERVICOS/Qualificacao-Certificacao/Certificacao-PME/Recomendacao-da-Comissao-2003-361-CE.pdf.aspx>

Dale, B.G., van der Wiele, A. e van Iwaarden, J.D. (2007), *Managing Quality - 5th Edition*, Wiley Blackwell.

Divsalar, M., Javid, M., Gandomi, A., Soofi, J., Mahmood, M. (2011). Hybrid Genetic Programming-Based Search Algorithms for Enterprise Bankruptcy Prediction, *Applied Artificial Intelligence: An International Journal*, 25(8), 669-692.

Hietschold, N., Reinhardt, R. e Gurtner, S. 2014. Measuring critical success factors of TQM implementation successfully – a systematic literature review. *International Journal of Production Research*, 52 (21), 6254-6272.

International Organization for Standardization [em linha]. [Consult. 25 Junho 2019]. Disponível em: <https://www.iso.org/home.html>.

Instituto Português de Acreditação [em linha]. [Consult. 25 Junho 2019]. Disponível em: <http://www.ipac.pt/>.

Jaca, C. e Psomas, E. (2015). Total quality management practices and performance outcomes in Spanish service companies. *Total Quality Management*, 26 (9), 958-970.

Lizarraga, D. 1998. Modelos de predicción del fracaso empresarial: ¿Funciona entre nuestras empresas el modelo de Altman de 1968?, *Revista de Contabilidad*, 1(1), 137-164.

Macedo, V. 2018. A Continuidade e as Técnicas de Previsão de Falência – O Caso das Sociedades Portuguesas, Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Lisboa, Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, Lisboa.

Peres, C. e Antão, M. 2019. O Caso da Indústria Transformadora Ibérica na Eficiência dos Modelos Multissetoriais de Previsão de Falência Empresarial, *X Postgraduate Conference - Management, Hospitality & Tourism*. Lisboa.

Peres, C. e Antão, M. 2018. Eficiência dos Modelos Multissetoriais de Previsão de Falência Empresarial – O Caso Do Sector Terciário Ibérico, *Lusiada. Economia & Empresa*, 24, 91-114.

Ross, S., Westerfield, R., Jaffe, J. 2002. *Corporate Finance*, Mcgraw-Hill, New York.

Sun, J., Li, H., Huang, Q., He, K. 2014. Predicting financial distress and corporate failure: A review from the state-of-the-art definitions, modeling, sampling, and featuring approaches, *Knowledge-Based Systems*, 57, 41-56.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trânsito 298, 299, 300, 301, 305, 308, 309, 310, 311

África 46, 52, 55, 68, 79, 107, 117, 247, 252, 253, 260, 374, 375, 379

Agricultura 68, 138, 154, 170, 204, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 226, 228, 231, 233, 236, 237, 239, 240, 242, 246, 247, 249, 250, 251, 257, 258, 259, 260, 261, 279, 281, 282, 283, 285, 287, 288, 289

APEC 48, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Apicultura 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251

B

Barreiras comerciais 157, 158, 160

Brasil 35, 36, 37, 40, 41, 43, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 79, 83, 86, 93, 104, 118, 128, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 167, 168, 170, 171, 175, 176, 177, 218, 219, 221, 231, 232, 233, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 262, 265, 295, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 316, 321, 322, 323, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 336, 337, 340, 341, 342, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 380, 382, 385, 386, 398, 399, 408, 415, 418, 421

C

Capital 1, 2, 20, 21, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 37, 39, 40, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 70, 73, 75, 76, 77, 78, 82, 84, 85, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 105, 107, 108, 109, 110, 122, 125, 126, 162, 170, 173, 178, 179, 188, 189, 192, 193, 196, 199, 206, 242, 246, 255, 256, 257, 273, 279, 281, 283, 284, 285, 287, 292, 299, 300, 301, 305, 329, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 341, 343, 345, 346, 348, 349, 351, 377, 388, 390, 391, 393, 394, 419, 424, 426, 429, 430, 431, 432, 433

Capitalismo 16, 17, 20, 25, 26, 28, 29, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 47, 51, 52, 53, 56, 59, 62, 63, 64, 196, 354, 390, 395, 413, 423, 424, 426, 427, 428, 431, 432, 433

CAPM 84, 85, 88, 90, 91, 93

China 64, 102, 114, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 157, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177

Cluster 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Comércio internacional 46, 51, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 80, 82, 83, 120, 142, 143, 144, 145, 151, 154, 158, 166, 374

Commodities 46, 69, 84, 142, 144, 152, 157, 158, 166, 347

Comunicação 9, 66, 94, 105, 119, 154, 161, 230, 231, 232, 235, 236, 240, 277, 279, 280, 379, 399, 408, 415, 417, 421, 423, 427, 428, 429, 430, 431, 434

Contratos 79, 199, 200, 203, 376, 411, 412, 414, 415, 416, 418, 419, 420, 422

Cooperativismo 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202

Covid-19 69, 81, 114, 263, 264, 269, 270, 271, 419

Crescimento 39, 42, 43, 44, 51, 52, 54, 61, 63, 67, 68, 71, 74, 78, 80, 81, 92, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 114, 120, 121, 122, 125, 127, 128, 142, 144, 153, 159, 166, 167, 176, 177, 206, 221, 248, 253, 254, 255, 256, 258, 272, 273, 274, 275, 276, 290, 295, 319, 330, 335, 345, 346, 347, 348, 350, 351, 353, 357, 372, 375, 376, 378, 399, 407, 419, 424, 426

D

Desenvolvimentistas 35, 36, 37, 39, 42, 43, 45

Desenvolvimento 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 66, 67, 68, 69, 71, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 92, 94, 95, 96, 98, 99, 102, 103, 104, 114, 121, 143, 144, 145, 153, 154, 175, 204, 205, 206, 207, 218, 219, 221, 231, 232, 237, 240, 242, 243, 247, 249, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 272, 274, 276, 279, 296, 297, 312, 315, 317, 319, 320, 321, 323, 325, 326, 330, 336, 339, 340, 341, 344, 345, 347, 348, 351, 352, 357, 365, 366, 367, 371, 375, 379, 414, 420, 423, 424, 434

Dólar 64, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 384

E

Economia 1, 2, 9, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 51, 57, 58, 61, 64, 65, 66, 68, 71, 74, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 143, 144, 145, 147, 153, 154, 158, 163, 166, 175, 176, 177, 204, 205, 206, 207, 218, 220, 224, 231, 232, 233, 239, 240, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 274, 276, 295, 296, 297, 312, 322, 326, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 336, 337, 339, 340, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 364, 365, 366, 367, 370, 371, 372, 375, 376, 378, 379, 380, 397, 409, 413, 420, 421, 422, 426, 432, 433, 434

Eleições 397, 398, 399, 400, 404, 406, 407, 408, 409

Embargo 134, 157, 158, 159, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 183, 185, 186, 187, 191, 194, 196, 197, 198, 201, 267, 383, 386, 388

Empresas 52, 53, 68, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 96, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 117, 122, 135, 142, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 237, 246, 250, 256, 260, 261, 263, 274, 275, 280, 285, 329, 331, 337, 341, 342, 346, 348, 349, 353, 354, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 376, 377, 378, 382, 388, 389, 390, 391, 393, 394, 395, 412, 414, 416, 417, 418, 419, 421, 422, 426, 434

Estado 25, 29, 30, 37, 38, 39, 42, 46, 47, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 74,

75, 81, 94, 96, 97, 98, 103, 106, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 124, 129, 153, 183, 186, 190, 192, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 219, 222, 226, 231, 232, 240, 242, 248, 250, 252, 254, 258, 261, 266, 272, 273, 274, 294, 295, 296, 297, 301, 302, 303, 305, 312, 313, 315, 316, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 345, 367, 370, 371, 372, 378, 379, 394, 395, 396, 400, 404, 413, 417, 433

Estados Unidos 44, 51, 52, 53, 129, 132, 134, 136, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 157, 159, 161, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 248, 265, 267, 269, 271, 359, 382, 398, 414

Exportações 53, 73, 74, 80, 87, 102, 116, 125, 127, 128, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 152, 153, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 174, 175, 177, 248, 367, 373, 374, 375

F

Falência 37, 110, 353, 358, 360, 361, 364

G

Games 423, 424, 426, 428, 432

Globalização 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 296, 411, 412

I

Ideologia 1, 2, 4, 5, 6, 20, 21, 64, 433

Imperatriz 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Investimento 40, 42, 47, 63, 66, 67, 68, 69, 71, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 90, 92, 93, 96, 100, 103, 107, 108, 109, 110, 116, 117, 122, 126, 127, 154, 162, 163, 174, 243, 248, 258, 260, 315, 319, 323, 325, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 357

L

Liberais 35, 36, 37, 45, 62, 158

M

Marketing 108, 196, 219, 220, 221, 222, 225, 226, 231, 239, 240, 241, 365, 366, 368, 373, 379, 380, 422

Materialismo 1, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 20, 33

Mercado 25, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 62, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 77, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 105, 106, 108, 109, 111, 114, 115, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 135, 137, 138, 139, 142, 147, 152, 153, 158, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 177, 186, 187, 188, 189, 197, 202, 221, 222, 229, 231, 232, 234, 237, 241, 246, 247, 253, 255, 260, 265, 266, 329, 331, 332, 333, 334, 335, 340, 341, 345, 347, 365, 367, 369, 370, 373, 374, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 384, 387, 393, 394, 395, 396, 413, 417, 424, 426, 428, 432

Moçambique 66, 67, 68, 69, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 102,

103, 104, 105, 106, 107, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 123, 124, 127, 128, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 262, 365, 366, 367, 368, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379, 380

Modelo gravitacional 141, 142, 143, 145, 146, 150, 151, 152, 153, 272, 276, 277, 278, 279, 292, 293

Mortalidade infantil 312, 313, 314, 315, 316, 317, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

N

Neoliberalismo 50, 54, 55, 56, 64

P

Paraísos fiscais 66, 67, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83

Pernambuco 218, 298, 299, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 313, 315, 316, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327

Piauí 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 218, 309, 316

PIB 68, 71, 80, 81, 92, 98, 100, 101, 102, 107, 113, 116, 117, 127, 129, 132, 139, 141, 145, 146, 151, 152, 153, 157, 160, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 219, 260, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 300, 329, 334, 336, 337, 339, 342, 343, 344, 346, 347

Política monetária 86, 98, 103, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 348, 378

Portugal 51, 76, 83, 104, 117, 118, 338, 353, 356, 361, 362, 363

Produção 2, 8, 10, 12, 16, 17, 18, 19, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 60, 62, 63, 72, 73, 74, 82, 95, 96, 107, 116, 122, 128, 142, 144, 157, 158, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 172, 173, 175, 204, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 222, 223, 225, 227, 229, 233, 235, 238, 239, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 256, 258, 260, 261, 263, 274, 279, 281, 294, 341, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 418, 424, 427, 428, 430, 431, 432, 433

Q

Qualidade 10, 12, 13, 14, 15, 71, 82, 91, 102, 103, 116, 142, 223, 224, 225, 227, 229, 235, 239, 248, 255, 256, 261, 273, 298, 300, 314, 315, 322, 323, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 360, 361, 363, 365, 368, 369, 370, 373, 374, 375, 376, 379

R

Recursos naturais 46, 51, 73, 79, 85, 95, 102, 103, 142, 164, 165, 242, 243, 244, 245, 249, 253, 256, 258, 260, 261, 371

Redes sociais 230, 232, 233, 234, 235, 236, 397, 398, 399, 400, 403, 407, 408, 409

S

Saúde 32, 71, 82, 95, 96, 158, 159, 224, 225, 227, 232, 253, 256, 257, 273, 279, 280, 281, 283, 285, 289, 294, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 353, 354, 355, 357, 360

Smart contracts 411, 412, 416, 417, 419, 420, 421, 422

Subdesenvolvimento 40, 45, 48, 55

T

Terra 12, 14, 29, 48, 56, 73, 164, 165, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 246, 249, 251, 254, 258, 259, 299, 338, 340, 341, 343, 349, 352, 421

Trabalho 1, 2, 3, 4, 7, 17, 20, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 32, 35, 36, 39, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 72, 73, 77, 80, 88, 95, 96, 106, 117, 122, 141, 143, 145, 146, 152, 159, 160, 162, 164, 166, 167, 170, 173, 192, 205, 206, 218, 227, 233, 234, 243, 250, 252, 254, 256, 257, 258, 260, 278, 294, 298, 300, 301, 303, 305, 312, 317, 325, 330, 333, 336, 348, 353, 357, 365, 367, 368, 373, 377, 398, 413, 420, 422, 423, 424, 427, 428, 431, 432

Turismo 68, 135, 138, 139, 221, 237, 258, 259, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396

U

União Europeia 64, 72, 76, 157, 159, 161, 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO 2